

Apresentação:

O Programa de Visitas às Unidades Escolares da Rede Municipal de Ensino da Cidade do Rio de Janeiro foi instituído pelo Tribunal de Contas do Município do Rio de Janeiro em 2003, tendo como objetivo a realização de um acompanhamento mais direto e constante das escolas, propiciando, assim, ações imediatas por parte dos gestores envolvidos, solucionando com rapidez as impropriedades detectadas pelo Tribunal, mantendo a Secretaria Municipal de Educação ciente dos problemas em suas unidades.

Os relatórios confeccionados pelas equipes têm tramitação diferenciada em relação aos demais trabalhos de auditoria elaborados pelo Corpo Técnico. Os processos tramitam num procedimento de rito sumário, que possibilita o rápido envio de seus conteúdos à Secretaria Municipal de Educação e confere celeridade à solução dos problemas.

O programa prevê a continuidade de suas ações ao longo do exercício e da gestão, sendo esse um de seus fundamentos. As escolas são visitadas a cada mês, abrangendo as dez Coordenadorias Regionais de Educação (CREs), de maneira que todas essas CREs sejam contempladas no ano. O encerramento de cada exercício não significa que o trabalho esteja completo. As unidades escolares cujas impropriedades não foram sanadas durante as visitas do ano anterior são listadas para monitoramento no ano seguinte, enquanto outras escolas que ainda não foram visitadas são selecionadas. No exercício seguinte, todo o procedimento se repete, possibilitando uma avaliação abrangente das gestões quadrianuais de governo na área de educação.

Durante a execução do programa, são utilizadas várias técnicas de auditoria operacional (aplicação de questionários, grupo focal etc) e de auditoria de conformidade (execução contratual, prestações de contas, etc). A utilização de questionários para os alunos limitou o público-alvo do programa ao 2º segmento (do 6º ao 9º ano), tendo em vista que esses alunos teriam a maturidade necessária para responder às questões propostas.

O trabalho é realizado junto aos alunos, diretores, professores, coordenadores e direção da SME, por meio das pesquisas e das entrevistas e da presença orientadora do órgão de controle nas escolas, fortalecendo a aproximação entre o usuário (cliente) e a administração e possibilitando a identificação de demandas e sugestões. Os resultados obtidos com a execução do Programa de Visitas apontam deficiências e virtudes da Rede Municipal de Ensino. Os números obtidos poderão servir para que sejam conhecidos alguns dos principais problemas das escolas de 2º segmento, municiando o gestor público de informações e indicadores úteis na tomada de decisões referentes à educação municipal. Além disso, numa análise mais ampla, os resultados obtidos com o Programa de Visitas refletem a própria atribuição constitucional do TCMRJ de atuar como órgão técnico capaz de fornecer aos Poderes Executivo e Legislativo o aparato necessário para uma busca constante pela eficiência na prestação dos serviços públicos.

Objetivos do Programa:

➤ Verificação das condições gerais das escolas: estrutura física , merenda, segurança, limpeza, corpos discente e docente;

➤ Construção de indicadores na área da educação (avaliação da gestão);

➤ Execução de Contratos;

➤ Solução rápida de problemas.

Contratação da Universidade Federal do Rio de Janeiro:

A partir do terceiro ano do Programa de Visitas, foi diagnosticada a necessidade de reformulação dos papéis de trabalho, procedimentos e do próprio Programa, tendo como objetivo a identificação de novas oportunidades de pesquisa que visassem à melhoria dos resultados obtidos.

Nesse contexto, a maturação do Programa e a conseqüente experiência adquirida pela equipe da 3ª. Inspectoria Geral fizeram surgir a necessidade de inclusões, supressões e racionalização de diversos itens do check-list, adequação da linguagem utilizada nos questionários aplicados aos alunos, criação de um questionário a ser aplicado aos professores e pais, além da tentativa de viabilizar um alcance maior de unidades, alunos e docentes através da sistematização e reavaliação dos procedimentos anteriormente adotados.

Além dos pontos já destacados, percebeu-se também a necessidade de se garantir respaldo técnico-científico para as conclusões estatísticas resultantes do desenvolvimento do trabalho. Sendo assim, foi contratada a consultoria da Fundação COPPETEC da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), tendo como objetivo a definição de um plano amostral, a avaliação e validação dos questionários que vinham sendo utilizados, a crítica dos demais papéis de trabalho e do Sistema Estatístico de Dados - SED, além do acompanhamento do programa ao longo de um ano.

Nos estudos elaborados pela COPPETEC, foram definidos três planos amostrais, um para a pesquisa com os alunos e pais, outro para a pesquisa com os professores e o terceiro para as escolas da rede pública municipal. Em cada um deles, o ponto de recorte básico para o cálculo dos tamanhos das amostras foi a Coordenadoria Regional de Educação – CRE.

Plano Amostral para o Exercício de 2008:

- Visitadas 243 escolas
 - Entrevistados 2.391 alunos
 - Entrevistados 997 professores
 - Entrevistados 1.041 pais
-
- ❖ Margem de erro – 4% para as visitas
 - 2% para as entrevistas com alunos
 - 3% para as entrevistas com professores e pais

 - ❖ Nível de confiança da pesquisa – 95%

CRE	Escolas Visitadas	Alunos Entrevistados	Professores Entrevistados
1	13	102	56
2	26	206	129
3	24	197	91
4	36	331	123
5	26	260	92
6	15	170	60
7	26	283	126
8	29	310	126
9	24	260	95
10	24	272	99
Total	243	2391	997

Papéis de Trabalho:

São utilizados quatro papéis de trabalho principais durante a execução do Programa de Visitas às Unidades Escolares, quais sejam o check list e os questionários aplicados aos alunos, professores e pais, os quais detalharemos a seguir:

Check List:

A primeira ferramenta de trabalho dos auditores é o check-list, que contempla 68 itens e tem como fontes de informação os diretores, as merendeiras e os próprios técnicos através de sua observação direta. Através dele, são verificados itens como estrutura, merenda, segurança, carência de professores, etc.



Questionário dos Professores:

O questionário aplicado aos professores visa obter uma avaliação proveniente destes profissionais sobre a situação da unidade em que trabalham. As nove questões propostas envolvem as condições de trabalho, a avaliação da parte pedagógica, possíveis atos de violência, etc. e podem ser confrontadas, posteriormente, com as informações da direção e dos alunos.



Questionário dos Alunos.

O questionário aplicado aos alunos é composto de 23 itens relativos a tudo o que envolve o universo discente, desde a rejeição de merenda até a carência de professores. Através das respostas a essas perguntas, a equipe obtém a avaliação que os estudantes fazem da sua própria escola, propiciando-se-lhes a oportunidade de exercitar o seu direito à cidadania.



Durante a aplicação desse questionário, é feita uma breve explicação aos alunos do que é o Tribunal de Contas, a sua atuação na fiscalização dos recursos públicos e o que esta instituição pode fazer para assegurar melhorias favoráveis à sociedade. Tudo numa linguagem adequada para o público adolescente.



Essa pequena palestra não levanta dados, não produz indicadores, não está no relatório, mas é um dos momentos mais importantes da visita. É o encontro do órgão que serve à sociedade com uma parcela de seus cidadãos da qual depende o futuro da cidade.

Questionário aplicado aos Pais.

Aproveitando a palestra proferida aos alunos entrevistados, as equipes da 3ª. Inspeção Geral distribuem a cada um deles um envelope contendo um questionário com 23 itens a ser entregue aos pais com tarifa de retorno do correio paga pelo Tribunal de Contas. Esses questionários contêm perguntas que visam obter informações das condições sócio-econômicas das famílias dos alunos, além da visão dos respectivos responsáveis acerca da escola em que os filhos estudam.

Pontos de Acompanhamento.

A seguir apresentamos, a título exemplificativo e ilustrativo, alguns dos pontos de acompanhamento constantes do check-list utilizado pelas equipes.

➤ CONDIÇÕES DA ESCOLA



Estrutural



Hidráulica



Elétrica

➤ LIMPEZA



Externa



Interna



Coleta Seletiva

➤ SEGURANÇA



- RONDA ESCOLAR
- ASSALTOS/FURTOS
- TÓXICOS

➤ EQUIPAMENTOS



➤ Condições das Salas de aula

- Nº de Alunos
- Mobiliário
- Ventilação
- Iluminação

➤ EQUIPAMENTOS



Sala de Leitura



Laboratório de Informática

➤ CORPO DOCENTE



➤ CARÊNCIA DE PROFESSORES

➤ DUPLA REGÊNCIA

➤ COMPRESSÃO DE TURMAS

➤ MERENDA ESCOLAR



✓ Recebimento

✓ Qualidade dos alimentos

✓ Quantidade dos alimentos

✓ Cardápio

✓ % de refeições servidas

✓ Aceitação dos alunos

✓ Campanhas nutricionais

➤ **MERENDA ESCOLAR**



Condições de armazenamento



Manipulação

➤ **MERENDA ESCOLAR**



Cozinhas



Refeitórios

Visando à detecção das condições das escolas, foi criado grupo de trabalho multidisciplinar, composto por técnicos do TCMRJ, onde foram definidos os principais problemas estruturais que poderiam ocorrer nos prédios públicos, notadamente naqueles que funcionariam como unidades escolares. Após a detecção dos problemas, o grupo definiu uma pontuação para cada tipo de imperfeição, de maneira que quanto mais pontos a unidade acumulava, mais problemas ela apresentava. Além disso, foram definidos os números máximos de pontos que as escolas poderiam atingir para terem suas condições estruturais consideradas: boas, razoáveis, razoáveis com risco e precárias. Deve ser mencionado que, as escolas consideradas razoáveis com risco seriam aquelas no limite prudencial de serem classificadas como precárias, não significando que as mesmas apresentam riscos de desabamento.

OBS: As pontuações e os problemas definidos para análise da estrutura da escola, são parâmetros pré-estabelecidos pela equipe executora do trabalho, visando à criação de indicadores de avaliação dentro do mencionado trabalho. A indicação da existência de escolas consideradas razoáveis com risco e precárias, não significa que aquelas unidades não possam funcionar, mas sim que funcionam de maneira não satisfatória para o conforto dos alunos e professores, servindo de sinalização para que medidas mais densas por parte da Secretaria Municipal de Educação possam ser tomadas.

Mecanismo de Controle

Em virtude da necessidade de se acompanhar as escolas já visitadas e manter a continuidade dos procedimentos de controle propostas pelo Programa, é realizado o Monitoramento dessas unidades, tendo como objetivo o acompanhamento das ações formuladas pela Secretaria Municipal de Educação dentro das suas possibilidades orçamentárias e discricionárias, visando corrigir as imperfeições detectadas quando da realização do Programa de Visitas. No exercício de 2008, foram assinaladas para monitoramento 63 unidades escolares, representando 25,92% do total de escolas visitadas, assim distribuídas por Coordenadoria Regional:

Coordinadorias	Total de escuelas visitadas	Total de escuelas monitoradas
1 ^a . CRE	13	02
2 ^a . CRE	26	08
3 ^a . CRE	24	06
4 ^a . CRE	36	16
5 ^a . CRE	26	05
6 ^a . CRE	15	03
7 ^a . CRE	26	06
8 ^a . CRE	29	09
9 ^a . CRE	24	05
10 ^a .CRE	24	03
Total	243	63

Criação do Sistema Estatístico de Dados – SED

As informações oriundas do check-list e dos questionários aplicados aos alunos, professores e aos pais são ingressadas em um software específico para este fim, desenvolvido pela 3ª IGE em conjunto com a Assessoria de Informática, intitulado de Sistema Estatístico de Dados – SED.

O programa armazena todas as informações sobre as escolas visitadas, permitindo uma visão geral da situação de cada uma delas de maneira individualizada, como também possibilita estabelecer um comparativo entre unidades, entre Coordenadorias e entre regiões da cidade.

O SED possui um sistema de pesquisa com interface bastante simples e de fácil utilização. Permite consultas por bairro, por CRE, por impropriedade constatada, entre outras. Também possibilita que a equipe indique os pontos que deseja monitorar em visitas vindouras.



Além dos itens já existentes, o programa consente que novas estruturas sejam formuladas para o banco de dados, como a criação de um tópico para pesquisa com a finalidade de verificar, por exemplo, uma determinada denúncia veiculada na imprensa.

Com a massa de dados obtida ao longo de quatro anos e o tratamento estatístico que o programa proporciona, torna-se possível a análise de toda uma gestão de governo na área de educação.

Efetividade do Programa de Visitas

A equipe da 3ª IGE realizou em 2007 uma aferição dos resultados obtidos pelas visitas nas unidades escolares. Foi feito um levantamento de sua efetividade através dos dados consignados no Sistema Estatístico de Dados – SED - e dos relatórios elaborados ao longo desses quatro anos de atuação (período de 2003 a 2006), tendo sido verificados os seguintes resultados:

Coordenadorias	Itens que necessitavam de correções	Itens corrigidos	Pendências de Monitoramento	% de atendimento
1ª CRE	23	21	02	91,30
2ª CRE	22	17	05	77,27
3ª CRE	31	22	09	70,96
4ª CRE	18	12	06	66,66
5ª CRE	32	23	09	71,87
6ª CRE	18	14	04	77,77
7ª CRE	17	06	11	35,29
8ª CRE	12	07	05	58,33
9ª CRE	15	15	-	100,00
10ª CRE	21	15	06	71,42

Os resultados demonstram que os gestores recebem as observações contidas nos relatórios como forma de alerta e orientação. Apesar da eficiência interativa entre o TCMRJ e os órgãos fiscalizados, a efetividade de todo o processo depende do monitoramento das escolas já visitadas, buscando assegurar a concretização das medidas propostas pelos administradores e responsáveis, em conformidade com o que foi detectado e sugerido pelo Tribunal.

